

# Imagens do ninho, ovo e desenvolvimento do filhote de *Botaurus pinnatus* (Wagler, 1829) em um campo de arroz irrigado

ISSN 1981-8874



Marco Aurélio Crozariol  
Tremembé-SP

Desde que foi descrito por Wagler em 1829, com base em um exemplar coletado no Estado da Bahia, poucas são as informações referentes à história natural de *Botaurus pinnatus*, conhecido popularmente como socó-boi-baio. Essa espécie, que está distribuída do México à Argentina, apresenta o comportamento de ficar parada e escondida na vegetação alta, com o pescoço esticado e o bico voltado para cima, lembrando um pau fincado nos ambientes alagados em que vive. Chega mesmo a imitar o balançar dos juncos com o vento (Belton, 2000) o que dificulta ainda mais sua visualização.

Sobre a reprodução da espécie pouco se sabe (del Hoyo *et al.*, 1992; Kushlan & Hancock, 2005). Seu ninho, ovos e filhotes foram apenas sucintamente descritos (French, 1991; Calabuig *et al.*, 2004).

Foram encontrados três ninhos da espécie num campo de arroz irrigado nas várzeas dos municípios de Tremembé (22°55'42"S e 45°33'55"W) e Pindamonhangaba (22°52'11"S e 45°27'51"W), Vale do Paraíba, Estado de São Paulo. Os ninhos foram encontrados pelo trabalhador rural Darci de Paula (Grilo) (*in memoriam*). Dois ninhos no dia 22 de novembro de 2006 em Pindamonhangaba e um ninho 11 de janeiro de 2007 em Tremembé. Os ninhos foram encontrados já com um ou dois ovos e acompanhados até a saída dos filhotes, quando esses não desapareceram do ninho.

Dos três ninhos encontrados, dois possuíam 2 ovos (figura 1) e um possuiu 3 ovos (figura 2). Um ninho foi encontrado quando um dos ovos ainda não havia sido posto, assim pode-se acompanhar o período de choco que foi de 24 ou 25 dias, quando foi observado um filhote quebrando a casca para nascer (figura 3). O filhote com quatro dias de vida (figura 4) já é capaz de ficar em pé e realizar a posição que lembra um "pau", no entanto esse comportamento é melhor realizado aos 9 dias (figura 5). Aos 13 dias assume uma posição bastante agressiva (figura 6), batendo o bico o tempo todo. Após o 20º dia de vida os filhotes não foram mais observados no ninho, mas um exemplar foi encontrado a 2 metros dele com 22 dias (figuras 7 e 8).

O campo de arroz parece ser um importante ambiente para a reprodução do socó-boi-baio na região do Vale do Paraíba Paulista. Uma pena este ambiente estar sendo dizimado pela extração de areia que desde a década de 80 vêm modificando a paisagem do Vale!

## AGRADECIMENTOS:

Esse trabalho é dedicado ao trabalhador rural Darci de Paula (Grilo) que sempre nos informou do encontro de ninhos e aparição de aves pouco comuns da região. Também a José Indiani (Zé) que sempre incentiva o estudo das aves, principalmente no que se concerne à biologia reprodutiva delas. Agradeço igualmente aos revisores, Fernando C. Straube e Marcelo F. Vasconcelos.

## REFERÊNCIAS:

- Belton, W. 2000. *Aves do Rio Grande do Sul: Distribuição e Biologia*. Editora Unisus, São Leopoldo, Brasil.
- Calabuig, C.P.; Burns, M.D.M. e Dias, R.A. 2004. Reprodução de *Botaurus pinnatus* em um arrozal no Rio Grande do Sul. Resumo do XII Congresso Brasileiro de Ornitologia, Blumenau.
- Del Hoyo, J.; Elliott, A. and Sargatal, J. 1992. *Handbook of the birds of the world. Vol. I Ostrich to Ducks*. Linx Edicions.
- French, R. 1991. *A guide to the birds of Trinidad e Tobago*. 2ª edition. Cornell University Press.
- Kushlan, J.A. and Hancock, J.A. 2005. *The herons*. Oxford University Press.

Marco Aurélio Crozariol: Biólogo  
marcocrozariol@gmail.com



Figura 1: Ninho com 2 ovos.



Figura 2: Ninho com 3 ovos.



Figura 3: Filhote quebrando a casca do ovo para nascer.



Figura 4: Filhote com 4 dias de vida.



Figura 5: Filhote com 9 dias de vida na posição de "pau".



Figura 6: Filhotes com 13 dias de vida.



Figura 7: Filhote com 22 dias de vida; já fora do ninho.



Figura 8: Filhote com 22 dias fora do ninho tentando passar despercebido no arrozal.